

Formulário de Licenciamento

I - Identificação

Identificação do industrial/proponente/operador

Nome/Denominação Social	Lourenço & Souto, Lda
Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC) / Número de Identificação Fiscal (NIF)	513843752

Endereço/Sede Social

Rua	Travessa das Mimosas
Porta	n.º 9
Andar	
Código-Postal (xxxx-xxx)	3505-173
Freguesia	Calde
Concelho	Viseu
Distrito	Dão-Lafões
Endereço postal (se diferente da sede)	
N.º Telefone	232687188
E-mail	geral@spurb.com

Identificação do representante do industrial/Proponente/Operador (pessoa de contacto)

Nome	Lourenço e Souto
Endereço postal	Travessa das Mimosas, n.º 9, 3505-176 Cepões
N.º Telefone	925980004
E-mail	geral@spurb.com

Identificação do responsável técnico do projeto

Nome / denominação social	SP URB
Endereço postal	Rua Cabo de Vila , Nº 1; 3570-011 AGUIAR DA BEIRA
N.º Telefone	232687188
N.º telemóvel	925980004
E-mail	geral@spurb.com

Identificação do responsável técnico pelas OGR, se aplicável

Nome	Não aplicável
Bilhete de Identidade/Cartão do cidadão	Não aplicável
Habilitações profissionais	Não aplicável

Identificação/Localização do estabelecimento/instalação/projeto

Designação do estabelecimento/instalação/projeto	Lourenço & Souto, Lda
Rua	Quinta da Barata
Porta	
Andar	
Código-Postal	3505-176
Freguesia	Calde
Concelho	Viseu
Distrito	Viseu

Contactos

N.º Telefone	
N.º Telemóvel	
E-mail	geral@spurb.com



Identificação dos regimes jurídicos aplicáveis

Listagem dos regimes conexos aplicáveis

PCIP - Novo pedido (categoria 6.6a); RH - TURH - Captação de águas particulares para fins privados, com meios de extração com potência igual ou inferior a 5 cv;

II - Memória descritiva

Área (em m2) do estabelecimento/instalação/projeto

Área coberta	3512
Área impermeabilizada não Coberta (parques, estradas, etc)	45456
Área total	48968

Regime de laboração

Nº de trabalhadores	1
Nº de turnos diários em regime de funcionamento normal	1
Nº dias laboração/semana	7
Nº dias laboração/ano	365
Períodos de paragem anual pré-estabelecidos	As variações de funcionamento acontecem em alturas de vazão sanitário. Trata-se da higienização das instalações e eventuais operações de manutenção.
Descrição das variações ao regime de funcionamento, no caso de instalações /estabelecimentos com funcionamento sazonal	Não aplicável

Q01: Códigos CAE das atividades exercidas

Classificação	CAE (Rev. 3)	Data de início		Capacidade instalada	
		Em laboração desde	Laboração prevista a partir de	Valor	Unidades
Principal	01470 - Avicultura	04/09/2018		68305	frangos de carne

Localização

<p>Documentos necessários para verificar conformidade com os Instrumentos de Gestão Territorial (comprovativo de informação prévia favorável, aprovação de arquitetura) e com os instrumentos de ordenamento do espaço marítimo, quando aplicável. No caso do regime ICN pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente</p>	Anexo 1
<p>Indicação da(s) Tipologia(s) da área de localização da instalação/estabelecimento quanto ao uso previsto</p>	Zona Rural

Confrontações da Instalação/Estabelecimento

Norte

Sul
Este
Oeste
Indicação da distância do perímetro do estabelecimento relativamente às áreas residenciais, escolas, hospitais, áreas recreativas, massas de água e outras zonas agrícolas e urbanas , A localidade mais próxima é Várzea de Calde cujo o limite dista a cerca de 740m do limite da exploração.

Descrição das instalações e das atividades desenvolvidas

Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável	Anexo 2
--	---------

Q02: Instalações de Pecuária Intensiva - Capacidade Instalada

Código	Tipo	Capacidade Instalada (n.º de animais)	Observações
A1	Frango de Carne	68305	A exploração encontra-se atualmente licenciada para um efetivo de 30000 frangos de carne /ciclo

Q03: Instalações de Pecuária Intensiva - Principais produtos consumidos

Código	Designação	Consumo (t/ano)	Capacidade de armazenamento (t)	Observações
M5	Outro (especifique nas Observações)	0,003	0	Rodenticida. Não ocorre armazenamento na exploração.
M3	Desinfectantes	0,005	0	Não ocorre armazenamento de detergentes e desinfectantes na exploração
M2	Serraduras	58,8	0	Não ocorre armazenamento de material de cama na exploração
M4	Outro (especifique nas Observações)	171,5	0	Detergentes e desinfectantes. Consumo em L/anos. Não ocorre armazenamento de detergentes e desinfectantes na exploração
M1	Ração Adquirida a Terceiros	1443	60	A exploração tem associada 4 silos de 15 m3 cada para o armazenamento da ração

Q04: Instalações de Pecuária Intensiva - Produtos ou Gamas de Produtos Finais

Código	Produtos ou Gamas de Produtos Finais	Unidades	Quantidade	Destino	Observações
F1	Frango de Carne	Unidades/Ano	409830	Venda em Espécie	considerou-se a efetivação de 6 ciclos /ano

Quadro Q07A - Memória descritiva - Matérias-primas ou subsidiárias, produtos intermédios ou finais produzidos, combustíveis ou tipos de energia utilizados

Código	Nome da substância / Identificação	Tipo de substância / Utilização	Orgânico / Inorgânico	Origem do produto	Capacidade de Armazenamento	Unidade	Consumo anual / Produção anual	Unidade	Observações
SUB1	Ração adquirida a terceiros	Matérias-primas e ou subsidiárias não perigosas	Orgânico	Matéria prima M1	60	Metro cúbico	1443	Toneladas	
SUB2	Serraduras	Matérias-primas e ou subsidiárias não perigosas	Orgânico	Matéria Prima M2	0	Toneladas	58,8	Toneladas	
SUB3	Energia elétrica	Tipos de energia utilizada na instalação	Inorgânico	Rede de abastecimento público	0	Outra (especifique na coluna observações)	56400	Outra (especifique na coluna observações)	kW/ano
SUB4	Biomassa de aquecimento	Tipos de energia utilizada na instalação	Orgânico	Adquirido a terceiros	20	Metro cúbico	714	Toneladas	
SUB5	Gasóleo	Tipos de energia utilizada na instalação	Orgânico	Adquirido a terceiros	1	Metro cúbico	0	Metro cúbico	A exploração possui, para o caso de ser necessário, uma caldeira de emergência a gasóleo agrícola de 395 kW, acoplada com um queimador a gasóleo e um gerador de emergência. Até à data ainda nenhum foi utilizado.

Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação) Anexo 3

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s) Anexo 4

Lista e especificação dos processos tecnológicos /operações unitárias envolvidos Anexo 5

Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões Anexo 6

Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas Anexo 7

Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental Anexo 8

III - Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados

Recorre-se ao consumo da energia elétrica que é utilizada para o funcionamento geral da instalação e também no sistema de arrefecimento. Para o funcionamento do sistema de aquecimento é utilizado estilha. O operador possui uma caldeira de emergência a gásóleo agrícola de 395 kW, acoplada com um queimador a gásóleo ao qual recorre quando existem falhas no aquecimento. O gásóleo, também, é utilizado no gerador de energia quando existem falhas de energia.

Q14: Tipos de energia ou produtos energéticos gerados

Código	Origem	Produção anual			Destino/Utilização			Observações
		Tipo	Unidades	Quantidade	Consumo próprio		Vendas	
					Descrição	%	%	
EP1	SUB3	Energia Eléctrica	KW	56400	Consumo energético necessário para o bom funcionamento da exploração avícola (funcionamento geral da instalação e também no sistema de arrefecimento)	100	0	
EP2	SUB4	Energia Térmica	ton/ano	714	Estilha (biomassa) para a caldeira de aquecimento	100	0	
EP3	SUB5	Energia Eléctrica + Térmica	litros/ano	0	A exploração possui, para o caso de ser necessário, uma caldeira de emergência a gásóleo agrícola de 395 kW, acoplada com um queimador a gásóleo e um gerador de emergência.	100	0	Até à data não houve necessidade de recorrer nem à caldeira de emergência nem ao gerador de emergência.

Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação

Na aquisição dos equipamentos, houve sempre a preocupação de verificar o seu consumo energético e de fazer uma comparação com os vários modelos disponíveis no mercado. O sistema de iluminação adotado é do tipo LED, com o objetivo de poupar energia. Um dos critérios de seleção dos ventiladores utilizados nos pavilhões foi o facto de apresentarem um consumo mínimo energético relativamente a outros. Todo o processo é controlado por um sistema central computadorizado, o que a nível energético torna o seu consumo mais eficaz, uma vez que o sistema só é acionado quando necessário.

Em caso de impossibilidade técnica de cumprimento desta condição, deverá ser apresentada justificação. Não aplicável

IV - RH

Água de Abastecimento

Rede Pública de abastecimento? Não

Possui captações de água superficial ou subterrânea? Sim

Q15: Água utilizada/consumida: Origens e consumos

Código da Captação	Número de Processo	Anexo
AC1	450.10.02.02.023657.2019.RH4A	

Quando a utilização prevista é o consumo humano e em caso de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento, apresentar uma declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento Anexo 9

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água Anexo 10

Águas residuais

Estimativa da quantidade de águas de lavagens /efluentes pecuários produzidos (m3) 54,6

Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização Anexo 11

Em caso de reutilização ou recirculação, informação sobre a proveniência e/ou linha de tratamento, locais/ capacidade de armazenamento, etapas de processo/equipamentos onde é reutilizada ou recirculada e respetivos quantitativos anuais. Caso não sejam utilizadas medidas para redução dos consumos de água através de processo de Pretende-se utilizar as águas da lavagem dos pavilhões na valorização agrícola de terrenos com castanheiros. Informação integrada no PGEP

reutilização ou recirculação, apresentação de justificação

Rejeição de águas residuais

Efetua rejeição de águas residuais? Não

Efectua descargas para um sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais? Sim

Q21: Águas residuais: Descarga para sistemas públicos

Código ponto de descarga	Tipo de Origem	Regime de descarga				Caudal de descarga		Modo de determinação do caudal da descarga	Meio de descarga	Destino das descargas em sistemas coletivos				Observações
		Tipo de descarga	h/dia	d/mês	semana /ano	Médio diário (m3/d)	Médio anual (m3 /ano)			Designação do sistema	Tipo de sistema	Entidade detentora do sistema	Entidade transportadora	
ES1	Doméstico	Descarga Esporádica	0	0	0	0	22,4	Estimativa	Entrega de Terceiro	Limpa Canal	Outro (especificar nas Observações)	Limpa Canal	Limpa Canal	
ES2	Doméstico	Descarga Esporádica	0	0	0	0	1	Estimativa	Entrega de Terceiro	Limpa Canal	Outro (especificar nas Observações)	Limpa Canal	Limpa Canal	

Caracterização

Q22: Caracterização das águas residuais por ponto de descarga

Ponto de descarga		Parâmetros	Unidades	Concentração (histórico de pelo menos 3 anos - caso existente)				Metodologia Utilizada	VLE	VEA	Observações
Ponto de descarga	Nº TURH			Antes de qualquer tratamento		Após tratamento					
				Média máxima diária	Média mensal	Média máxima diária	Média mensal				

Sem dados encontrados.

Tratamento

Q23: Águas residuais: Linhas de tratamento

Origem Águas Residuais	Ponto de Descarga	Etapas de Tratamento
Sem dados encontrados.		

Q24: Identificação de resíduos gerados nas etapas de tratamento de águas residuais

Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		
	Quantidade	Código LER	Observações
Sem dados encontrados.			

Em caso de encaminhamento dos efluentes pecuários a terceiros, apresentar cópia do contrato de recolha com identificação da entidade responsável pela recolha, transporte, e indicação das quantidades encaminhadas para cada destino (valorização, tratamento, eliminação) e quais as entidades

Chorume - lavagem e desinfecção das áreas produtivas encaminhadas para a valorização agrícola de terrenos com castanheiros. Estrume - camas com dejetos retiradas no fim do bando e encaminhadas para a Euroguano (segundo o estipulado no PGEP). Vd. Anexo 13 e Anexo 18.

Reutilização

Q25: Águas residuais: reutilização ou recirculação

Código	Proveniência	Água reutilizada / recirculada (m3/ano)	Utilização	Observações
Sem dados encontrados.				

Capacidade e localização das bacias de recolha e armazenamento

Ocupação do domínio hídrico público

Indicação da área do domínio público que pretende ocupar e do investimento a realizar

Não há ocupação do domínio público

V - Emissões

Identificação Emissões

Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/espórádico).

Na exploração está prevista uma chaminé associada ao sistema de aquecimento por biomassa. O regime de emissão é esporádico e varia de acordo com as necessidades de aquecimento. De igual modo também está prevista uma chaminé associada à caldeira de emergência a gasóleo agrícola. O regime de funcionamento desta caldeira irá ser muito esporádico uma vez que esta caldeira só irá funcionar em caso de falha da caldeira a biomassa.

Q26: Identificação das fontes de emissão

Código da fonte	Código interno	Nº de horas de funcionamento (horas /ano)	Nº de dias de funcionamento (dias /ano)	Tipo de funcionamento	Observações
FF1	FF1	6720	290	Emissão esporádica	A caldeira só funciona quando necessário

Q27A: Caracterização das fontes pontuais

Código da fonte	Altura acima do nível do solo (m)	Secção de saída		Secção de amostragem					Observações
		Área (m2)	Forma	Número de tomas	N.º de diâmetros internos a montante e a jusante cumpre a NP 2167?	Localização em altura (m)	Diâmetro (m)	Número de pontos amostragem	
FF1	13	0,25	Circular	1	Sim	4	0,25	1	

Q27B: Unidades contribuintes para as fontes de emissão

Código da fonte	Identificação das unidades contribuintes para a fonte	Caudal horário (Nm3/h)	Capacidade Nominal (unidade ou secção da instalação)	Unidade principal da Capacidade nominal	Rendimento		Combustível (caso aplicável)			Observações
					Produção de vapor /água (kg/h)	Potência térmica /consumo térmico (MWth)	Tipo de combustível	Consumo máximo de combustível (kg/h)	Teor de enxofre (%)	
FF1	Caldeira de biomassa	1599	580	kWth	1	0,58	Biomassa	144	0,03	

Demonstração da adequabilidade das alturas das chaminés face à legislação em vigor, com base na elaboração e apresentação do Estudo de Dimensionamento de Chaminés, ou parecer de conformidade da altura, emitido para o projeto em licenciamento

Anexo 14

Caraterização qualitativa e quantitativa das emissões por chaminé e sistemas de tratamento de efluentes gasosos, respetivas eficiências e valores de emissão previstos à saída do tratamento para cada poluente relevante

Não aplicável. Considerando o enquadramento legal em matéria de emissões gasosa, considera-se que a fonte pontual existente não está sujeita a monitorização pelo facto de esta se encontrar fora do âmbito de aplicação do Decreto-Lei n.º 39/2018 de 11 de junho que estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para o ar (REAR).

Q28A: Características das Emissões por ponto de emissão

Código da fonte	Origem da emissão (unidade ou secção da instalação)	Caudal nominal (m3 /h)	Caudal nominal seco (Nm3/h)	Velocidade de saída dos gases (m/s)	Temperatura de saída dos gases (°C)	Pressão (hPa)	Teor em O2 (%)	Teor de vapor de água (%)	Observações
FF1	Caldeira de aquecimento a biomassa	5000	1599	4	150	0	0	0	

Q28B: Características do efluente gasoso por fonte de emissão

Código da fonte	Poluente (por ponto de emissão)	Concentração (mg/Nm3)			Metodologia Utilizada	Caudal mássico		VLE	Unidade	Período de referência Associado ao VLE	VEA	Unidade	Período de referência Associado ao VEA	Observações
		Valor médio não corrigido pelo teor de O2 de referência	Unidade	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência		Unidade	Caudal mássico							
FF1	Óxido de Azoto (N2O)	0		0		186,84	kg	500	mg /Nm3	0				

Q29: Características das monitorizações

Código da fonte	Poluentes	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência de monitorização	Intervalos de amostragem	Limite de deteção método, sempre que possível menos ou igual a 10% do VLE	Observações
		Local	Distância						
FF1	Óxido de Azoto (N2O)	CH - Chaminé, indicando a altura em metros na coluna seguinte	13	Calculo segundo metodologia PRTR	Calculo segundo metodologia PRTR	1 x/ano	0	Não	

Q30: Sistema de Tratamento de Efluentes Gasosos (STEG) por fontes pontuais

Código da fonte	Parâmetros associado ao STEG	STEG	Eficiência (%)	Observações
Sem dados encontrados.				

Q31: Identificação dos resíduos gerados/ Tratamento de redução de emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da fonte	Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		Observações
		Quantidade (t/ano)	Código LER	
Sem dados encontrados.				

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

As principais fontes de emissões difusas são as aves, os seus dejetos e o tráfego de acesso as instalações. De modo a minimizar as emissões difusas dever ser adotados as seguintes medidas: manter as camas secas; realizar sempre que possível as limpezas e as desinfecções a seco ou com o mínimo de água possível; utilizar rações adequadas do ponto de vista nutricional, evitando assim o fornecimento de nutrientes em excesso; remoção célere dos estrumes da exploração; remoção das aves mortas no decorrer do processo produtivo pela R-Lag

Q31A: Identificação dos pontos de emissões difusas

Código da fonte	Origem da emissão	Poluente	Concentração /Carga	Unidade	Metodologia Utilizada	VEA	Unidade do VEA	Período de referência Associado ao VEA	Observações
Sem dados encontrados.									

Justificação fundamentada da não implementação de medidas de redução/tratamento das emissões para a atmosfera a partir de fontes pontuais e difusas, se aplicável

As principais fontes de emissões difusas são as aves, os seus dejetos e o tráfego de acesso as instalações. De modo a minimizar as emissões difusas dever ser adotados as seguintes medidas: manter as camas secas; realizar sempre que possível as limpezas e as desinfecções a seco ou com o mínimo de água possível; utilizar rações adequadas do ponto de vista nutricional, evitando assim o fornecimento de nutrientes em excesso; remoção célere dos estrumes da exploração; remoção das aves mortas no decorrer do processo produtivo pela R-Lag

Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, se aplicável

As principais fontes de emissões difusas são as aves, os seus dejetos e o tráfego de acesso as instalações. De modo a minimizar as emissões difusas dever ser adotados as seguintes medidas: manter as camas secas; realizar sempre que possível as limpezas e as desinfecções a seco ou com o mínimo de água possível; utilizar rações adequadas do ponto de vista nutricional, evitando assim o fornecimento de nutrientes em excesso; remoção célere dos estrumes da exploração; remoção das aves mortas no decorrer do processo produtivo pela R-Lag

Q31B: Identificação das origens dos odores/Etapa de processo/Equipamento associado/unidades contribuintes

Código da fonte	Origem da emissão	Sistema de Tratamento de Efluentes Gasosos (STEG)	Poluentes	Concentração	Unidade	Metodologia Utilizada	Observações
Sem dados encontrados.							

VI - Resíduos Produzidos

Resíduos produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados

Anexo 15

Q32: Resíduos produzidos na Instalação

Código	Nome da substância / Identificação	Código LER	Instalação/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada	Unidade
		150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por			

Código	Nome da substância / Identificação	Código LER	Instalação/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada	Unidade
RP1	detergentes e desinfetantes	resíduos de substâncias perigosas	lavagem dos pavilhões		Toneladas/ano
RN2	Garrafas de água	150102 - Embalagens de plástico	processo de produtivo		Toneladas/ano
RP2	medicamentos veterinários	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	processo produtivo		Toneladas/ano
RN3	Resíduos de equipamentos elétricos, lâmpadas LED	200136 - Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	processo produtivo		Toneladas/ano
RN1	Cinzas da queima de biomassa	100101 - Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras (excluindo as poeiras de caldeiras abrangidas em 10 01 04)	Processo produtivo		Toneladas/ano

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Estes resíduos são armazenados temporariamente em contentores plásticos facilmente laváveis e transportáveis e devidamente identificados com os códigos LER. Estes contentores serão colocados dentro do parque de armazenamento de resíduos em área coberta, vedada e impermeabilizada, localizada no anexo de apoio à exploração.

Q33: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Parques de resíduos

Código do parque de armazenamento	Área (m ²)			Vedado (Sim /Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m ³)
PA1	500	500	500	Sim	Não			Não	
PA2	57	57	57	Não	Não			Não	

Quadro Q33A: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA2	100101 - Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras (excluindo as poeiras de caldeiras abrangidas em 10 01 04)	Tambor	Alumínio	1	57	m ³	

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA1	150102 - Embalagens de plástico	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor plástico para a colocação dos Resíduos devidamente Identificado.
PA1	200136 - Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor plástico para a colocação dos Resíduos devidamente Identificado.
PA1	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	2	50	L	Contentor plástico para a colocação dos Resíduos devidamente Identificado.

VII - Efluentes Pecuários

Efluentes Pecuários

Identificação das etapas do processo geradoras de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Chorume - lavagem e desinfecção das áreas produtivas encaminhadas para a rega castanheiros. Estrume - camas com dejetos retiradas no fim do bando serão recolhidos e encaminhado para a Euroguano (segundo o estipulado no PGEF). Cadáveres - aves mortas na produção são recolhidos pela R-Lag, Ida e encaminhados para a Luís Leal e Filho, no fim de cada ciclo produtivo

Q34: EP e SPA produzidos na Instalação

Designação	Categoria de SPA	Caracterização	Unidade / Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t /ano)	Transportador		Destinatário		Operação efetuada dentro ou fora da instalação
					Nome	NIPC	Nome	NIPC	
EP1	SPAP2	Estrumes	Processo produtivo	393,4	Euroguano	507452313	Euroguano	507452313	Fora
EP2	SPAP2	Chorume (águas da lavagem dos pavilhões)	processo produtivo - lavagem	54,6	Lourenço e Souto	513843752	Lourenço e Souto	513843752	Dentro
SPA1	SPAP2	Aves mortas	processo produtivo	1,37	R-Lag	514056339	Luís Leal e Filhos	502784431	Fora

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Os cadáveres de aves mortas são armazenados temporariamente numa arca congeladora de 300L até serem recolhidos pela R-Lag, Lda. O Chorume é encaminhado para as fossas estanques e após 90 dias é recolhidos e encaminhadas para a rega de castanheiros. O Estrume não é armazenado na exploração no fim de cada ciclo produtivo, este é recolhido e encaminhado a Euroguano, conforme o estipulado no PGEF. vd Anexo 13 e Anexo 18

Q35: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Parques de armazenamento

Código	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
PA3	2	2	2	Sim	Não			Não	
PA4	10	10	10	Não	Não			Não	
PA5	10	10	10	Não	Não			Não	

Q35A: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	EP e SPA Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA3	SPA1	Arca congeladora ou frigorífica	Alumínio	1	300	L	Armazenamento temporário de aves mortas
PA4	EP2	Fossa	Outro (especifique nas Observações)	1	10	m3	Fossa estanque de betão
PA5	EP2	Fossa	Outro (especifique nas Observações)	1	10	m3	Fossa estanque em betão

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

As camas são encaminhadas para a Euroguano (vd Anexo 13). As águas das lavagens dos pavilhões são encaminhadas para duas fossas estanques. Após um tempo de retenção de 90 dias, são encaminhadas para a rega de castanheiros. As aves mortas são recolhidas e mantidas numa arca congeladora até serem recolhidas pela R-Lag (vd Anexo 13.a)

VIII - Ruído

Identificação Ruído

Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído e vibrações e respetivo regime de emissão

A instalação encontra-se numa zona sossegada, não existindo recetores sensíveis na envolvente imediata que possam ser afetados, as principais fontes de ruído na instalação são as cargas e descargas das aves, enchimento dos silos, utilização dos equipamentos de limpeza de alta pressão e os ruídos naturais das aves.

Q36: Fontes de Ruído

Código	Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído	Regime de Emissão	Nível de Potência Sonora (db (A))	Observações
Sem dados encontrados.				

Q37: Ruído: Incomodidade para o Exterior

Código Alvo	Códigos de fontes relevantes	Alvo	Distância (m)	Indicadores		Diferencial			Medidas de Redução	Observações
				Lden	Ln	Diurno	Entardecer	Noturno		
Sem dados encontrados.										

PCIP

Q44: Atividades PCIP desenvolvidas na instalação

Rubrica PCIP	Descrição	Capacidade				BREF
		Limiar PCIP		Capacidade Instalada		
		Unidades	Valor	Unidades	Valor	
6.6a	Criação intensiva de aves de capoeira com mais de 40 000 lugares para aves de capoeira	n.º animais	40000	n.º animais	68305	<p>BREF IRPP (criação intensiva de aves de capoeira e de suínos)</p> <p>BREF ICS (sistema de refrigeração industrial)</p> <p>BREF EFS (emissões do armazém)</p> <p>REF ECM (efeitos económicos e conflitos ambientais)</p> <p>BREF ENE (eficiência energética)</p>

Lista de BREF e categorias associadas

Descritivos	Nome do ficheiro	Confidencial
Sistematização das MTDs	Anexo 19 - Sistematizacao MTDs.xlsx	Não

Q39: Outras Técnicas não descritas no BREF

Descrição da técnica implementada ou a implementar	Descrição do modo de implementação	Quantificação dos valores de emissão atingidos ou a atingir e da mais-valia ambiental da sua utilização
Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável

Relatório de Base

Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes	Não se prevê a existência de contaminação significativa do solo e águas subterrâneas no local de implantação da instalação por substâncias perigosas relevantes, dadas as medidas adotadas. Vide Anexo 17
Explicitação das medidas adotadas para minimização dos riscos de poluição	Não se prevê a existência de contaminação significativa do solo e águas subterrâneas no local de implantação da instalação por substâncias perigosas relevantes, dadas as medidas adotadas. Vide Anexo 17

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP)

No caso de ser exercida a atividade de gestão de efluentes pecuários, cópia do PGEP, cópia do parecer de aprovação do PGEP emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC	Vide Anexo 18
---	---------------

Recursos Hídricos

REQ_CPT_023780: Captação de água

I - Localização

Designação	Captação de abastecimento
Tipo de captação	Subterrânea
Tipo de infraestrutura	Furo vertical
Esta utilização encontra-se associada a um projeto financiado?	Não

II - Caracterização

Uso	Particular
Pretende executar uma nova captação?	Não
Situação da captação	Principal

Perfuração

Método	Rotoperfuração
Profundidade (m)	100
Diâmetro máximo (mm)	180
Profundidade do sistema de extração (m)	95
Isolamento anular até à profundidade de (m)	20

Revestimento

Tipo	PVC
Profundidade (m)	100
Diâmetro máximo da coluna (mm)	180

Regime de exploração

Cota da tomada de água (m)	
Tipo de equipamento de extração	Bomba elétrica submersível
Energia	Elétrica
Potência do sistema de extração (cv)	1,5
Caudal máximo instantâneo (l/s)	0,18
Mês de maior volume captado	Agosto
Volume máximo mensal - mês de maior volume captado (m3)	467
Nº horas / dia em extração (h/d)	24
Nº dias / mês em extração (d/mês)	31
Nº meses / ano em extração (meses /ano)	12
Volume máximo anual (m3)	3.500

Observações gerais

III - Finalidade

Finalidade(s)	Consumo humano; Atividade pecuária
---------------	------------------------------------

Atividade Pecuária

Tipo de atividade pecuária:	Produção
REAP (Classe de atividade)	Classe 1
Volume de efluentes pecuários produzidos (m3)	54,6
Destino dos efluentes pecuários produzidos	Os efluentes sólidos são recolhidos, por uma entidade externa devidamente licenciada para o efeito, após cada ciclo de recria. Os efluentes líquidos são, após tratamento numa fossa estanque são encaminhados para a rega de castanheiros
Capacidade de exploração (cabeças normais)	68305
Animal de espécie pecuária:	Ave
Vai ser promovido tratamento à água captada	Não
Existem outras origens de água?	Não

Consumo humano

Nº de pessoas a abastecer	1
Nº de habitações a abastecer	1
Destino das águas residuais	Sistema individual (autónomo) de drenagem/armazenamento estanque, sendo o efluente recolhido pela Entidade Gestora ou empresa habilitada para tratamento em ETAR coletiva
Distância à captação (m)	
O local é servido por rede pública de abastecimento de água?	Não
Vai ser promovido tratamento à água captada?	

Q44 - Ocupação do Domínio Hídrico

Tipo de ocupação	Ocupação em domínio Hídrico
Sem dados encontrados.	

Anexos

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)
Relatório de pesquisa	Relatório final- 2019.pdf	Memória descritiva do projeto da obra de captação
Autorização caducada	Autorização de utilização dos Recursos Hídricos (1) _compressed.pdf	Outra
Comprovativo de titularidade de terrenos	Certidões.pdf	Título de propriedade dos terrenos (Certidão Permanente), ou não sendo o proprietário, documento que confere o direito à sua utilização
Declaração de inexistência de rede de abastecimento público	Anexo 9 - Declaração de Inexistência de rede de abastecimento de águas e de saneamento público. pdf	Consumo humano: Declaração da entidade gestora respetiva da impossibilidade de integração na rede pública de água

Ficheiros

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
PGEP entregue	Anexo 18 - PGEP.pdf	Cópia do PGEP, cópia do parecer de aprovação do PGEP emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC	Não

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
Relatório base	Anexo 17 - Av. da Nec. elab. Rel. de Base.pdf	Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes	Não
Resumo Não Técnico	Anexo 20 - RNT.pdf	Resumo Não Técnico	Não